



## A PSICOLOGIA E A CRISE CLIMÁTICA – UM QUADRO DE AÇÃO CLIMÁTICA DA POPULAÇÃO - ‘Pessoas e o Planeta – estamos todos juntos nisso’

### Preâmbulo

Os membros da Aliança Global de Psicologia (GPA), que compreende mais de 70 organizações e associações de psicologia nacionais e internacionais, assinaram compromissos escritos para tomar medidas sobre as Mudanças Climáticas por meio da assinatura de uma 'Proclamação' e 'Declaração' conjuntas em Lisboa em 2019 (GPA, 2021).

Estes compromissos foram reforçados através de uma reunião de acompanhamento em Bogotá em 2022, em que ficou acordado que o foco até 2025 deveria ser na sensibilização (GPA, 2022). O Grupo de Coordenação Climática da GPA tem seguido amplamente o modelo do Roteiro da GPA para 2025 desenvolvido em Bogotá e o progresso até o terceiro trimestre de 2023 está resumido no Apêndice.

Este documento fornece uma estrutura para ajudar todos os membros da GPA a colocar estes compromissos em prática. O objetivo do quadro é apoiar todas as associações a criarem planos transparentes e viáveis até 2025 para se concentrarem na educação, na defesa e na comunicação para enfrentar as mudanças climáticas com mitigação, adaptação e justiça. O foco no quadro está na forma como a psicologia pode apoiar indivíduos, comunidades, organizações e nações a enfrentarem a crise climática por meio de um “Quadro de Ação Climática da População”.

### 1. Introdução

O objetivo deste documento é enquadrar as mudanças climáticas a partir de uma perspectiva de bem-estar e propor medidas de ação para que a psicologia e os psicólogos em todo o mundo façam contribuições colaborativas significativas para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas e para criar estratégias e processos para garantir a inclusão de povos marginalizados e vulneráveis, sistemas de conhecimento indígenas e perspectivas culturais (IPCC, 2023; APA, 2022):

- *A mitigação* refere-se aos esforços para limitar, prevenir e neutralizar as emissões de gases do efeito estufa, para que as mudanças climáticas provocadas pelo homem possam ser abrandadas e em algum momento interrompidas. As abordagens de mitigação podem ter como objetivo reduzir o consumo global de energia, bem como alterar a forma como a energia é produzida e utilizada. Os esforços de mitigação podem ter como objetivo promover ações individuais e organizacionais para promover a produção e a utilização de energias que respeitem o clima, a produção e a utilização de alimentos, os modos de transporte e as outras ações para reduzir a produção de gases do efeito estufa.
- *A adaptação* refere-se aos esforços para reduzir os impactos negativos atuais e futuros das mudanças climáticas, ajudar as pessoas a adaptarem-se aos impactos, criar resiliência para lidar com os seus impactos e efeitos mais prejudiciais e promover o planejamento e a mudança a longo prazo. Estes esforços são necessários porque, mesmo sob as projeções mais otimistas, o clima continuará a mudar durante grande parte deste século devido aos gases do efeito estufa que já foram e estão sendo emitidos.
- Uma perspectiva de bem-estar observa que as mudanças climáticas devido às emissões de gases resultantes de práticas humanas, incluindo a geração e a utilização de energia, a indústria transformadora, os transportes e a agricultura, terão impactos generalizados e prejudiciais na vida no nosso planeta, incluindo a saúde e o bem-estar humanos. Muitos destes impactos levam a violações dos direitos humanos.

A crise climática afeta desproporcionalmente o bem-estar das crianças e ameaça o seu uso do direito ao mais alto padrão de saúde (PSI, 2023). Aumentam também as disparidades entre grupos populacionais, afetando desproporcionalmente as comunidades vulneráveis, bem como os povos indígenas que têm menos recursos para enfrentarem a esses efeitos no seu bem-estar social, econômico e cultural. Para reconhecer e abordar estas disparidades, o Quadro de Ação Climática da População também promove o envolvimento da psicologia na sensibilização e na ação sobre a justiça climática, não apenas para dar voz e representação aos povos e grupos mais vulneráveis às mudanças climáticas, incluindo populações marginalizadas e vulneráveis e os Povos Indígenas do mundo, mas aprender com as práticas sustentáveis dos Povos e culturas Indígenas.

A transformação é fundamental para alcançar o objetivo a longo prazo do desenvolvimento sustentável. "Para evitar maiores danos aos nossos ecossistemas e condições de vida, precisamos de um desenvolvimento ecológico, social e economicamente sustentável e de uma implementação correspondente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O objetivo psicológico aqui é apoiar as pessoas a participarem em tais processos de mudança de uma forma saudável, autoeficaz e bem-sucedida." (BDP, 2021).

## 2. Mitigação

A ação para salvar o nosso planeta precisa ser implementada urgentemente. A contribuição da psicologia precisa ser liderada por esforços para abrandar e, em última análise, travar o progresso das mudanças climáticas. Como esse objetivo pode ser refletido em um plano de ação da Associação da GPA?

Os principais objetivos são o de aumentar a sensibilização dos indivíduos, das comunidades, das organizações e dos sistemas mais amplos sobre a necessidade de agir de uma forma que apoie um ecossistema climaticamente sustentável; e de ajudar indivíduos, comunidades, organizações e sistemas a encontrar formas de agir que sejam apropriadas e eficazes nos seus próprios contextos sociais, políticos e culturais.

Os principais resultados são garantir que as questões ambientais e climáticas recebam alta prioridade da nossa profissão e promover soluções comuns e colaborativas baseadas no reconhecimento de que estamos "todos juntos nisto".

### Quadro de Ação Climática da População

O tamanho do desafio é enorme. Para cumprir as metas ambiciosas em relação às mudanças climáticas, temos de transformar os nossos sistemas globais de energia, produção, transporte e agricultura dos seus atuais estados de utilização intensiva de carbono para soluções sustentáveis e neutras em carbono. Isto envolverá uma combinação de inovação técnica, mudanças de mentalidade e comportamentos, e novos quadros de políticas públicas e legislação (Mann, 2021).

A mitigação eficaz requer, portanto, uma perspectiva comunitária ampla, um "Quadro Climático da População" e uma abordagem de "sistemas completos" para a mudança, com psicólogos trabalhando cada vez mais com outros por meio das fronteiras disciplinares. As seguintes áreas provavelmente serão importantes:

- A psicologia pode contribuir para a concepção e implementação de novas tecnologias e sistemas que resultem na redução do consumo de energia, bem como apoiar indivíduos, comunidades e governos nas transições entre o antigo e o novo. O objetivo é garantir que as "questões pessoais" sejam levadas em conta tanto na concepção como na implementação, e que os contextos sociais, políticos e culturais sejam considerados (APA, 2022).
- A psicologia pode identificar e apoiar formas de provocar mudanças nos ambientes e nos estilos de vida das pessoas que contribuirão para a redução do uso de energia e para a redução das emissões (Carmichael, R., 2019).

Isto requer uma perspectiva ampla que vá além do comportamento individual (e além dos apelos ao “sacrifício pessoal”) para examinar os contextos em que as pessoas vivem e trabalham e procurar formas de tornar a mudança mais fácil, agradável, interessante (Uzzell, 2022) e também mais normativa. Promover a mudança ao nível comunitário é uma área particularmente importante para o apoio psicológico, à medida que as pessoas aprendem e ganham consciência por meio de fazer coisas para e com a sua comunidade, e desenvolvem um sentido de agência no contexto das normas e expectativas dos grupos comunitários (Chapman et al., 2022).

- A psicologia pode apoiar a utilização de práticas eficazes por parte de líderes e de políticos, tanto em organizações como em governos, para analisar modelos, estruturas e políticas existentes e para criar alternativas que alinhem, moldem e, por vezes, impulsionem as mudanças necessárias para reduzir as emissões e melhorar a sustentabilidade no sentido mais amplo. Incentivar as pessoas a trabalhar de forma colaborativa entre sistemas, a compreender múltiplas perspectivas e a adquirir estratégias para desenvolver soluções pragmáticas, consensuais e culturalmente apropriadas que 'acompanhem a essência' do que é culturalmente apropriado pode ser um papel particularmente útil para os psicólogos (Pesquisa Climática dos Povos de Oxford, 2021; Uzzell, 2021)

### **Atitudes e Comportamentos de Mentalidade Individual**

Desenvolver a consciência e a motivação individuais e incentivar mudanças no comportamento cotidiano não são importantes apenas pela sua contribuição para as metas em relação às mudanças climáticas e para a sustentabilidade ambiental. Eles também são essenciais para modelar funções e desenvolver apoio para mudanças sociais mais amplas.

Mudanças individuais podem servir de exemplo a ser seguido por outros. No entanto, o progresso nesta área tem sido relativamente lento.

As questões psicológicas estão subjacentes a muito do que tem sido denominado inação e ceticismo climáticos. O enfretamento às mudanças climáticas pode ser entendido como:

- Psicologicamente distante, incerto e complicado;
- Profundamente ameaçador e exigindo grandes mudanças na nossa maneira de fazer as coisas.

Tomar medidas sobre as mudanças climáticas exige assumir responsabilidade pessoal e coletiva e, por vezes, dar prioridade ao bem-estar a longo prazo em detrimento dos ganhos ou custos a curto prazo (Morrissette, & Plenty, 2022). A motivação para realizar mudanças pode ser difícil. Muitas vezes, as comunicações sobre a mudança enfatizam os sacrifícios necessários e não os benefícios a serem obtidos (por exemplo, há poucos incentivos percebidos e as recompensas estão distantes e não são imediatas). Embora a inovação tecnológica e os ajustes nas políticas possam facilitar a mudança, o tamanho da crise climática é tal que uma ação eficaz ainda pode ter um custo pessoal.

Alguns propuseram que uma ação eficaz em relação às mudanças climáticas só surgirá quando os estados aprovarem legislações que forcem as pessoas e os sistemas a mudarem. Este pode ser um processo demorado e complicado e depende da mudança das prioridades dos governos e dos eleitores.

Desenvolver o compromisso pessoal em vez da conformidade pode ser uma estratégia mais sustentável e eficaz. A motivação para mudar comportamentos para promover soluções que sejam favoráveis ao clima pode aumentar quando as pessoas são informadas e educadas sobre a necessidade de ação de formas pessoalmente relevantes, e quando compreendem os benefícios de um ecossistema sustentável do ponto de vista climático para elas próprias e para as gerações futuras. Aumentar a motivação desta forma provavelmente levará a escolhas serem tomadas. A literatura, experiência e evidências psicológicas relevantes para esta área incluem trabalhos sobre mudança comportamental na área da saúde (incluindo Prochaska, 1985), estudos de motivação e intenção (incluindo a estrutura de autodeterminação de Deci, 1983, 2000) e pesquisas que mostram que aqueles que estão mais bem informados e instruídos sobre a questão tendem a apoiar mais a ação climática (Pesquisa Climática dos Povos de Oxford, 2021).

À medida que as pessoas se tornam mais instruídas e conscientes das questões climáticas e percebem como o seu comportamento pessoal pode fazer a diferença, o seu senso mais amplo de pertencimento à comunidade ambiental e a identificação com os seus objetivos e valores provavelmente crescerão e constituirão uma importante fonte de apoio social para a comunidade ambiental continuar neste caminho (Udall et al., 2021).

### **3. Adaptação**

Os psicólogos estão há bastante tempo envolvidos no apoio a pessoas afetadas por desastres naturais, incluindo eventos climáticos extremos e suas consequências. Existem muitos exemplos internacionais fornecidos numa revisão global recente (Clinton, Dixon & Morrissey, 2022).

À medida que a temperatura do planeta aumenta, a frequência e a intensidade dos eventos climáticos extremos aumentam. As consequências, como incêndios florestais, tufões, inundações, calores extremos, problemas agrícolas e subseqüentes deslocamentos e migrações forçadas de povos, serão sentidas em todo o mundo.

#### **Sendo Resiliente e Combativo**

O desafio para a psicologia e os psicólogos é a melhor forma de apoiar pessoas, comunidades, nações e regiões, especialmente aqueles que são mais vulneráveis ao clima, uma vez que têm de se adaptar a estes desafios.

- Será necessário planejar e ajudar as pessoas a prepararem-se para os impactos das mudanças climáticas, desenvolvendo resiliência social e psicológica a todos os níveis, desde o indivíduo até à comunidade e ao país. Isto inclui não apenas elementos atitudinais e comportamentais, como a autorregulação e as habilidades de enfrentamento, mas, também, questões mais práticas, como o planejamento para desastres climáticos, a resposta à reconstrução, ou ao deslocamento e à migração, e a garantia de que o apoio e os serviços psicológicos estarão disponíveis o mais rápido possível como parte da primeira resposta a toda e qualquer crise ambiental (APA, 2022). É necessário mais foco nos programas de adaptação entre indivíduos e particularmente em comunidades, por exemplo, no Sul Global e outros grupos vulneráveis e com recursos limitados, uma vez que enfrentam frequentemente o peso mais severo das mudanças climáticas, cujos impactos são amplificados devido à limitada capacidade econômica necessária para fortalecer a preparação para desastres e os sistemas de saúde.
- É crucial fornecer amplos serviços aos indivíduos e à população para ajudar as pessoas a compreender e a adaptar-se às mudanças climáticas, incluindo o enfrentamento à ansiedade ecológica, outras condições de saúde mental e os problemas sociais associados às mudanças climáticas. As reações emocionais às mudanças climáticas abrangem um amplo espectro (Pikhala, 2023; Agoston et al, 2022). É importante ressaltar que a adaptação às mudanças climáticas deve envolver oportunidades para o desenvolvimento de comunidades, não só para ajudar as pessoas a sentirem-se menos sozinhas na sua angústia face ao aquecimento do planeta, mas também para traduzir as suas emoções climáticas em ações coletivas para ajudar a criarem estratégias de adaptação comunitária contextualizadas e apropriadas. É também necessário apoiar as pessoas e as comunidades na transição para modos de vida mais ecológicos. Esse apoio é vital para as crianças e os jovens, pois são eles que geralmente expressam a maior ansiedade ecológica, dada a sua maior sensação em investir num futuro no qual estariam confiantes em prosperar. Há também necessidade de melhorar ainda mais os sistemas de saúde e de assistência social para uma abordagem adequada aos efeitos ameaçadores existentes e futuros sobre a saúde e o bem-estar físico e mental.
- Os psicólogos devem utilizar os quadros fornecidos pelas agências globais, como o quadro de Saúde Mental e Apoio Psicossocial da OMS, (OMS, 2023) no apoio às comunidades afetadas pelas emergências climáticas.

## Adaptação e Aprendizagem

O desenvolvimento de estratégias e materiais para adaptação proporciona um caminho útil para os psicólogos contribuírem para a consciência sobre as mudanças climáticas e a sua importância para o bem-estar, bem como para ganharem aceitação para darem uma contribuição profissional nesta área.

Observamos que a frequência crescente de eventos climáticos extremos adversos em todo o mundo acabará por aumentar a consciência pública de que as mudanças climáticas são um desafio existencial sério que afeta a todos. Isto levará à constatação de que a adaptação por si só não é uma estratégia sustentável, uma vez que requer investimento ilimitado à medida que a situação se deteriora continuamente.

A pressão aumentará para que a mitigação aborde as causas profundas dos problemas, mas, quanto mais deixarmos isso de lado, mais onerosas serão as mudanças comportamentais e os custos financeiros que terão de ser eficazes. A nossa opinião é que, dado que “estamos todos juntos nisto”, todas as estratégias em matéria de mudanças climáticas devem referir-se tanto à mitigação como à adaptação desde o início.

## 4. Justiça Climática

A justiça climática refere-se ao reconhecimento de que os efeitos das mudanças climáticas são desproporcionalmente sofridas pelas nações e grupos populacionais que têm menos recursos para a mitigação ou adaptação, incluindo pequenas nações insulares que contribuem pouco para os gases do efeito estufa, mas que são mais afetadas pela subida do nível do mar, pelas populações vulneráveis nas nações mais ricas que têm menos recursos para se adaptarem aos efeitos das mudanças climáticas ou para se envolverem em ações de mitigação (Pearson, Tsai & Clayton, 2021), pelas populações cujos meios de subsistência estão ameaçados por fenômenos climáticos extremos e pelos Povos Indígenas. O trabalho na justiça climática destaca que as mudanças climáticas acarretam questões morais e de justiça, e não apenas decisões políticas.

A justiça climática é um quadro para compreender, abordar e remediar os impactos desproporcionais das mudanças climáticas nas comunidades marginalizadas e vulneráveis. Geralmente inclui os seguintes princípios:

- **Equidade:** A ação climática deve ser justa e equitativa e não sobrecarregar desproporcionalmente os povos e comunidades mais vulneráveis.
- **Participação:** Todas as pessoas têm o direito de participar nas tomadas de decisões sobre as mudanças climáticas. Isto inclui garantir que as comunidades vulneráveis e marginalizadas sejam incluídas quando são tomadas decisões sobre a ação climática.
- **Sustentabilidade:** Soluções sustentáveis de ação climática que protegerão o meio ambiente para as gerações futuras.

### O Papel da Psicologia na Defesa da Justiça Climática

Utilizando um quadro de justiça climática, psicólogos e organizações de psicologia podem focar em duas áreas importantes:

- (1) Aumentar a consciência na crescente literatura psicológica sobre a interação entre vulnerabilidade e mudanças climáticas.
- (2) Promover modelos e estruturas que aumentem a participação e a inclusão na tomada de decisões. Isto inclui a aplicação de quadros de ação participativa ao recolhimento de informações e planos de ação para as ações climáticas.

(3) Dar voz às pessoas e comunidades e apoiar políticas centradas nas pessoas.

## **5. Apoiando a Transição – Um Olhar para o Futuro**

Para além das necessidades imediatas de mitigação e adaptação, informadas por uma perspectiva de justiça climática, existe um acordo geral (Morrissey & Plenty, 2022) de que o mundo deve fazer uma transição justa dos atuais sistemas intensivos em carbono para futuros sistemas neutros em carbono. A gestão desta transição será um desafio para governos e organizações, com implicações para os nossos atuais modelos, quadros e mentalidades políticas, sociais e econômicas (ver, por exemplo, Lorenz et al., 2021).

Os interesses imediatos dos indivíduos, das comunidades e das nações nem sempre se alinham entre si ou com o bem global. As diferenças geopolíticas, a procura de justiça climática e de financiamento, os diferentes interesses das nações em desenvolvimento e desenvolvidas, o impacto econômico sobre os indivíduos e entidades associadas ao sistema atual, e a culpabilização e a vergonha dos indivíduos e das instituições pelas suas atividades atuais e passadas estão entre os fatores que tornam a construção de confiança e colaboração na ação climática um desafio (Morrissey & Plenty, 2022).

Enfrentar os muitos desafios de construção de confiança, um sentido de objetivos partilhados pela comunidade, e de colaboração entre setores exigirá processos multifacetados para reunir as partes interessadas para permitir uma representação ampla e inclusiva, e líderes e habilidades de liderança para promover uma ampla colaboração intersetorial. Desde o desenvolvimento de processos para garantir o envolvimento das comunidades indígenas, comunidades vulneráveis e marginalizadas e pequenas nações na discussão e tomada de decisões, até à elaboração de declarações para encorajar a confiança do público, tudo isto exigirá habilidades na tomada de decisões, argumentação e comunicação.

Cada uma destas são áreas nas quais a psicologia e os psicólogos podem contribuir, utilizando conhecimentos científicos psicológicos na tomada de decisões humanas, avaliação de riscos, desenvolvimento de liderança e habilidades organizacionais.

A psicologia e os psicólogos precisam estar preparados para contribuir no processo de transição. Esta preparação pode ser promovida por:

- Fortalecimento dos campos profissionais da psicologia ambiental, climática e da sustentabilidade
- Garantir que os efeitos psicológicos da crise climática, modelos importantes na psicologia climática, sejam incorporados na educação, formação e prática profissional psicológica
- Reforçar a formação na aplicação da ciência psicológica para políticos e criadores de programas que não sejam especialistas em comportamento humano.

A um nível mais global, a GPA e as associações que fazem parte da GPA podem começar agora a promover as relações com os líderes políticos nacionais, os principais intervenientes no processo da COP e os componentes das Nações Unidas.

## **6. Implementação do Quadro de Ação Climática da População da GPA**

O Quadro de Ação Climática da População neste documento fornece o modelo global para coordenar a Ação Climática da GPA a partir de agora até 2025. As principais etapas de ação são as seguintes:

**6.1 Baseando-se em conhecimentos relevantes em psicologia e disciplinas relacionadas para desenvolver materiais de apoio para todas as associações da GPA usarem para:**

- Sensibilizar (usando estratégias de comunicação para vários públicos) as pessoas sobre as mudanças climáticas: falando sobre formas de mitigação, sobre adaptação, sobre o processo de transição
- Motivar para a ação: defesa de direitos (mensagens de defesa de direitos para vários públicos)
- Reconhecer a experiência e abordar as necessidades específicas das comunidades vulneráveis e dos povos indígenas
- Organizar e treinar pessoas dentro da área da psicologia para enfrentar as mudanças climáticas

**6.2 Divulgação dos Planos de Ação Climática pelas Associações da GPA**

- As associações da GPA encontram-se em diferentes níveis de desenvolvimento das suas estratégias, iniciativas e ações no que diz respeito às mudanças climáticas. Um banco de dados de planos de ação de associações pode servir como recurso para desenvolvimento, colaboração e fertilização cruzada.
- A GPA pode desenvolver um plano de ação global que inclua campanhas globais periódicas em todas as associações. Isto ajudaria a tornar mais transparentes as nossas prioridades compartilhadas, o programa de implementação, os prazos e as responsabilidades, bem como a nossa abordagem à aprendizagem e à avaliação.

**Resumo**

A implementação do Quadro de Ação Climática da População neste documento permitirá à GPA falar a “uma só voz”, reconhecendo e respeitando as circunstâncias distintas nas diferentes associações-membro, garantindo ao mesmo tempo que o que temos a dizer é relevante, útil, e conecta-se às questões que os tomadores de decisão enfrentam. Também garantirá que existam processos que permitam que todos se mantenham atualizados e compartilhem as melhores práticas.



## Referências

Ágoston, C., Urban, R., Nagy, B., Csaba, B., Kóváry, Z., Kovacs, K., ... & Demetrovics, Z. (2022). The psychological consequences of the ecological crisis: Three new questionnaires to assess eco-anxiety, eco-guilt, and ecological grief. *Climate Risk Management*, 37, 100441.

American Psychological Society (2022). *Addressing the Climate Crisis: An Action Plan for Psychologists*.

- (Versão completa): <https://www.apa.org/science/about/publications/climate-crisis-action-plan.pdf>
- (Resumo Publicado): APA Task Force on Climate Change (29 de agosto de 2022). Addressing the Climate Crisis: An Action Plan for Psychologists, American Psychologist <http://dx.doi.org/10.1037/amp0001041>

Banyan, Margaret E. "Tragedy of the commons". *Encyclopedia Britannica*, 23 de maio. 2023, <https://www.britannica.com/science/tragedy-of-the-commons>

BDP German Psychologist Association (2021). *Statement on Climate Change*.

Carmichael, R. (2019). Behaviour change, public engagement and net zero: A report for the Committee on Climate Change <https://spiral.imperial.ac.uk/bitstream/10044/1/86457/2/Behaviour-change-public-engagement-and-Net-Zero-Imperial-College-London.pdf>

Chapman, D .A., Trott, C .D., Silka, L., Lickeland, B. and Clayton, S. (2022) 'Psychological perspectives on community resilience and climate change: Insights, examples, and directions for future research' in Clayton & Manning (eds) *Psychology and climate change. Human Perceptions, Impacts, and Responses*

Clinton, A., Dixon, B. and Morrissey, T. (eds) '*Climate Action and Global Psychology*' (e-book) (New Zealand Psychological Society: 2022) [https://www.psychology.org.nz/application/files/1116/6744/8139/ClimateAction\\_and\\_Global\\_Psychology.pdf](https://www.psychology.org.nz/application/files/1116/6744/8139/ClimateAction_and_Global_Psychology.pdf)

Deci, E. L., Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Nova Iorque, NY: Plenum.

Deci, E. L., Ryan, R. M. (2000) The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior, *Psychological Inquiry*, 11: 227-268.

GPA Global Psychology Alliance (2021, 2022)

- About the GPA <https://www.apa.org/international/networks/global-psychology-alliance>
- Summary of GPA Summits <https://www.apa.org/international/resources/global-summit>

Hayhoe, C. (2021). *Saving Us: A Climate Scientist's Case for Hope and Healing in a Divided World*. Atria/One Signal Publications

IPCC, 2023: *Climate Change 2023: Synthesis Report*. A Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, (no prelo) <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>



Kahane, A. (2017.) *Collaborating with the Enemy: How to Work with People You Don't Agree with or Like or Trust*. Berrett-Koehler Publishers Inc.

Keyßer LT, Lenzen M. 1.5 °C degrowth scenarios suggest the need for new mitigation pathways. *Nat Commun.* 11 de maio de 2021;12(1):2676. doi: 10.1038/s41467-021-22884-9. PMID: 33976156; PMCID: PMC8113441.

Maibach, E. W., Uppalapati, S. S., Orr, M. and Thaker, J. (2023) 'Harnessing the Power of Communication and Behavior Science to Enhance Society's Response to Climate Change.' *Annual Review of Earth and Planetary Sciences 2023* 51:53-77 <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-earth-031621-114417>

Mann, M. (2021). *The New Climate War-the fight to take back our planet*. Scribe

Meinschausen, M., Lewis, J., McGlade, C., Gutschow, J., Nicholls, Z., Burdon, R., Cozzi, L. and Hackmann, B. (2022). Realization of Paris Agreement pledges may limit warning to just below 2C. *Nature* <https://doi.org/10.1038/s41586-022-04553-z>

Morrissey, T. and Plenty, R., 'Leading on climate in times of uncertainty and change' pp182-217 in 'Climate Action and Global Psychology e-book in Clinton, A., Dixon, B. and Morrissey, T. (eds) *'Climate Action and Global Psychology'* (New Zealand Psychological Society: 2022) [https://www.psychology.org.nz/application/files/1116/6744/8139/ClimateAction\\_and\\_Global\\_Psychology.pdf](https://www.psychology.org.nz/application/files/1116/6744/8139/ClimateAction_and_Global_Psychology.pdf)

Ostrum, E. (1990) *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. Cambridge University Press

Oxford Peoples' Climate Survey (2021) <https://www.undp.org/library/peoples-climate-vote> University of Oxford and UNDP

Pearson, A. R., Tsai, C. G., & Clayton, S. (2021). Ethics, morality, and the psychology of climate justice. *Current Opinion in Psychology*, 42, 36–42. <https://doi.org/10.1016/j.copsy.2021.03.001>

Pihkala, P. (2022). Toward a taxonomy of climate emotions. *Frontiers in Climate*, 3, 738154.

Plenty, R., & Morrissey, T. (2020). Easier said than done? Psychology's contribution to climate change. <https://www.apa.org/international/global-insights/combat-climate-change>

Prochaska, J. O. & DiClemente, C. C. (1983). Stages and processes of self-change in Smoking: Toward an integrative model of change. *Journal of Consulting & Clinical Psychology*, 51(3) 390-395  
 The Psychological Society of Ireland (PSI)'s Special Interest Group in Human Rights and Psychology's submission to the United Nations Committee on the Rights of the Child - General comment No.26 on the Rights of the Child and Climate Change. Office of the High Commissioner for Human Rights OHCHR: [GC26-CS-psychological-society-ireland-2023-02-14](https://www.ohchr.org/en/hrbodies/comarh/commarh/commarh26/commarh26_2011_02_14_en.pdf)

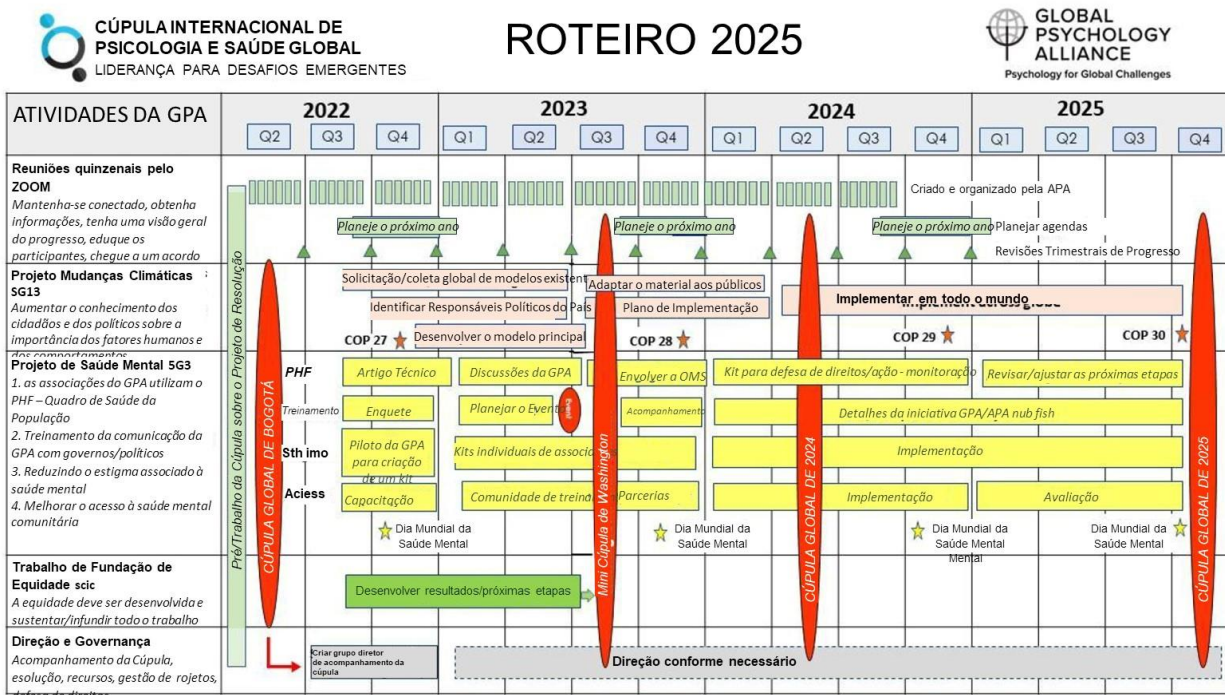
Udall, M. U., Groot, J., De Jong, S. B., and Shankar, A. (2021) How I See Me – A Meta-Analysis Investigating the Association between Identities and Pro-Environmental Behaviour, *Front. Psychol.*, 16 March 2021 Sec. *Environmental Psychology* Volume 12-2021 <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.582421>

Uzzel, D. (2021) Keynote Address to British Psychological Society Division of Counselling Psychology <https://www.bps.org.uk/news/behaviour-change-not-enough-tackle-climate-change-we-need-rethink-our-priorities-say>

World Health Organization (WHO) (2023). Delivering effective and accountable mental health and psychosocial support (MHPSS) during emergencies and beyond. [https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/delivering-effective-and-accountable-mental-health-and-psychosocial-support-\(mhps\)-during-emergencies-and-beyond](https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/delivering-effective-and-accountable-mental-health-and-psychosocial-support-(mhps)-during-emergencies-and-beyond)

## Apêndice

### Progresso no roteiro da GPA



O «Roteiro 2025» desenvolvido em Bogotá fornece o contexto global para as atividades da GPA. O progresso em relação ao modelo de Roteiro na área climática (a partir do terceiro trimestre de 2023) é o seguinte:

- **Participação na COP27 (4T 2022).** Concluído. A GPA estava representada nesta reunião.
- **Solicitação/coleta global de modelos existentes (3T 2022 - 2T 2023).** Concluído. O livro 'Climate Action and Global Psychology' (Clinton, A., Dixon, B. e Morrissey, T., 2022) fornece exemplos de países e áreas incluindo EFPA (Europa) Reino Unido, Ucrânia, Portugal, Austrália, Canadá, Brasil, Nicarágua, Nigéria, Gana, Uganda, Austrália, Nova Zelândia e Região do Pacífico sobre a experiência em matéria de mudanças climáticas. Foi também realizado um inquérito em toda a GPA e demonstrou-se um compromisso contínuo em trabalhar no domínio das mudanças climáticas. Contudo, embora existam estudos de caso disponíveis, mostrou-se difícil o recolhimento de diferentes modelos nacionais de mudanças climáticas numa área que ainda está em fase de amadurecimento.
- **Identificar Responsáveis Políticos do País (4T 2022 - 2T 2023).** O progresso aqui tem sido lento. A maioria das associações ainda não tem um indivíduo específico que possa atuar como ponto focal nas questões das mudanças climáticas, embora tenhamos notado um fortalecimento do compromisso organizacional e institucional com a ação climática em várias associações psicológicas, vinculadas ao contexto ambiental/ecológico mais amplo e à agenda de sustentabilidade.
- **Desenvolver Modelo Principal (4T 2022 - 3T 2023).** O progresso aqui está para ser cumprido. Este documento sobre o “Quadro de Ação Climática da População” fornece um modelo central para as atividades da GPA que pode constituir a base para trabalhos futuros
- **Adaptar o material aos públicos/ao plano de implementação (início do 3T 2023).** Foram identificadas duas áreas de ação:
  - Criação de Materiais de Apoio
  - Criação de Planos de Associações da GPA

Grupo de Coordenação Climática da GPA, setembro de 2023